

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Redacção telegraphica: LANTERNA

Aparece aos sabbados

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO 10\$000
SEMPRE 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO 15\$000
SEMPRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Monismo literário

II
Não será por ventura a natureza um ideal?

Uma grande associação de células é o homem. E preciso de cantarmos a alma das células na ideal da symbiose, no monocelular protista ou ameba onde existe uma captivante poesia, nos movimentos apóides — ou então, na grande alma da terra, procurando com Haeckel — Deus na natureza.

A verdade é isso mesmo: a luz, o passar, o verme, a flor.

O resto é uma promessa. Uma consciência de acordo com os tempos e com os homens, através de todas as vicissitudes da vida, exercida às pegas da moral em uso, eis uma boa regra de educação. A reciprocidade do bom trato, é o meio hodierno de termos a paz no espírito e a hygiene da vida.

Entre os metaphysicos que negam a matéria em nome do espírito e os materialistas que negam o espírito em nome da matéria, procuramos a alma de sangue na grande escala zoológica, onde Deus vive espalhado num alento de vida limitada mas salutar. Tudo repousa no modo por que se encare o ideal: dualista, com alma divina, responsável; ou materialista, com as circumvoluções cerebraes mais pesadas.

Toda a literatura é a história da humanidade vista através do seu tempo; ou a do indivíduo agido em sociedade.

Eis a sua trajetória: A humanidade que teve o seu nascimento no fetichismo, nos tempos heroicos, veio do crime, nasceu guerreira e tende à virtude, ao trabalho e portanto à paz; de acordo com os tempos que atravessamos do materialismo e da irreligiosidade. Esta é a verdadeira história da literatura, coroada por esse brilho intenso que lhe está a realçar a feição, algo empoeirada pela ficção formalista, o predomínio da ciência naturae, com o experimentalismo de Descartes.

Algumas sciencias abstractas do espírito, são, a meu ver, verdadeiras fontes para se chegar às concretas. Exemplo: Huiquens por meio de um raciocínio, descobriu mais uma estrella no céu. Este facto constitue uma excepção à regra de Comte: a generalidade decrescente e a complicação crescente. Se com o raciocínio da logica acceptamos o livre-arbitrio, com a Biologia o repellido, verificando que o homem age de acordo com o meio, com o seu temperamento, seu estado de saúde, etc. Sabemos que os climas calidos geram os apaixonados, os colericos e os irreflectidos. Ao passo que os indivíduos servidos por um clima frio, são pacatos, sobrios e por isso mesmo, menos sujeitos ao erro e seu grande corredo de males. Aqui é preciso abrir-se uma excepção aos inglexes *spleenists*: a ausencia completa do sol não pode gerar a vida. Os idiotas são impellido a bobagem, devido à má collocação do encephalo dentro da caixa craneana.

Aplicando o que viemos de dizer à poesia, vemos que nem toda ella é sentimental porisso que nem todos os seus autores o são. Dahi a divisão de poesia em escolas de acordo com a temperatura de cada um. Quanto ao dizerem que a poesia deve ser subjectiva, isto é, a retratação fiel do autor ou do mundo biologico visto através do seu temperamento, de perfeito accordo, devendo entender-se também a prosa esta necessidade esthetica.

Quem não sabe hoje que o verso é a prosa sublimada e a prosa o verso requintado? E' porisso que alem da forma e do fundo, vai-se procurar a sciencia do autor. Hoje verso e prosa são apenas vehiculos da sciencia. A emocão decantada deve identificar-se com o sentimento e intellecto de outrem ou em outras palavras — deve ser comprehendida pelo povo para ser também sentida por elle. Um exemplo: A morte de Ferrer foi encantada por muitos poetas, de

acordo com o modo de dizer de cada um, quanto a forma.

O fundo, isto é, a indignação do povo pelo assassinato, esse permanencia sempre a mesma em todas as produções poeticas.

O fundo visa sempre o bem que é geral (requisito essencial de todas as poesias); a forma que é arte ou o bello, pôde variar, de accordo com qualquer temperamento. Que é portanto a poesia?

A subjectividade da arte, aliada ao objectivismo do fundo.

As poesias aerias, que não visam o bem commun, não são a comprehensão por todos.

Tem a existencia ephemera das flores. Nasceram muito lindas, deslumbam com a sua cor e perfume durante o dia, mas morrem á noite por falta de elementos vitaes. Tal é a poesia commun, corriqueira, mediotre.

Conta-se de um inglez que lendo em alto mar o *Lustado* de Camões, interrompia de quando em quando, exclamando: «Bravo Camões! Bravo Camões!» Tal era a semelhança do que lia, com as peripetias maritimas que no momento se estavam passando.

A poesia genial e grandiosa, deve exprimir todo o movimento biologico-social de um século, de accordo com os ultimos progressos da sciencia. Não quer dizer com isto, que se não possa decantar outros cometimentos. Podem fazer-lo mas resvalarão no terreno safado da mediocridade. Ou serão sempre considerados como pequenos trabalhos de arte, destinados a viver pouco, pelo seu ractismo de origem... Homero é o interprete robusto de todo o movimento sciencífico-bellico dos tempos heroicos.

Camões resume a sciencia naturae e historica do seu tempo e é também legislador da lingua em que escreveu.

Dante ainda hoje é em preta do á luz da sciencia, e, da *Divina Comedia* mais e mais joram as verdades sciencíficas daquelles e destes tempos.

Temos não ha negar, uma poesia subjectivista que é a lyrica, mas essa mesma deve decantar as emocões de accordo com a sciencia. Do contrario não será poesia, tendo-se em conta o verbo grego que lhe deu origem. Enfim a propria poesia não pode sair fora da vida sob pena de morte.

Os mythos e as ficções já foram expostos do novo século por Victor Hugo, Zola, Flaubert, Proudhon, Quental, Martins Junior, Augusto Le Lima, Arthur Orlan, e de todos os illustres belletristas dignos de tal nome.

Quanto á mulher, essa os poetas deverão decanta-la através de sua belleza plastica e saude, to mendo ao lado do homem, no templo da sciencia, o lugar que lhe compete; mais competente, porém menos frivola e ingenua, em obediencia ao século que atravessamos, das sciencias naturae. Uma mulher moderna, com iguaes direitos que o homem, para agir nobremente em sociedade, mas sem mais os vãos receios do duplo malizdos do popularismo inebel. Uma mulher racionalista, irreligiosamente emancipada. E quando enfim, ella consiga a reivindicacão desses direitos, reinará sobre o mundo bella e independente.

Em nome de todas as forças vivas do Universo, reformemos, melhoramos o nosso systema educativo. Demos á nossa companheira os mesmos direitos que o homem tem afim de que não haja ludibrio de parte a parte.

Assim cada um saberá cumprir o seu dever perante a sociedade. E' no equilibrio das forças que repousa a harmonia do Universo.

O Brasil não possui actualmente nenhum poeta devido a que todos elles têm muita forma, mas nenhum delles tem fundo. Existem todavia alguns que tem enasiado a verdadeira poesia...

Um Guerra Junqueiro ainda não possuímos. Porque? Porque os nossos poetas ainda não se unificaram.

Não temos mesmo nenhum literato conhecido na Europa. Nossos homens e as nossas causas

Pobre Diabo!



— Uil! Estou cansado do carregar destes santos para o inferno!

são completamente desconhecidos no estrangeiro... No Brasil, terra onde está tudo por fazer, até os costumes, os que se dizem verdaderos phillogos e literatos ainda escrevem — «Divagações...» Quanto desprendimento das cousas nobres, grandiosas, uteis!... Ao passo que nós divagamos, a Argentina enriquece as suas bibliotecas com obras de valor, escriptas por seus filios. Enquanto elles mandam vir do estrangeiro excellentes professores para espalhar a luz, nós importamos padres, padres e mais padres... Dáqui a pouco estaremos besticados como a Espanha.

Somos o povo classico das immensas theorias. Para fundarmos um posto de inspecção medico-escolar, é preciso que batam sobre os jornas diários, durante um anno ou mais, toda uma cadupa de artighellos pesadamente massados, quanto a efficacia dessa medida é já conhecida pelos mais miseraes professores...

Fatalidade! Tristeza! Desolacão!

SATURNINO BARBOSA.

Descida do jesuita aos infernos

Constando que d'entre os vivos, ha um jesuita escapar, fizeram preparativos para o inferno, para o alojar...

Nesse dia, ficou tudo de prevenção, bem alerta; e cada demão corrou indagava: — A coisa é certa?

Grita tudo, velho e moço, com alarido... infernal, e espera com alvoroço o demonio clerical...

Meia noite. Hora exaustiva no meio do fogo eterno... Eis que o feio jesuita bate ás portas do inferno.

Horror! (contou-m'o um diabo ainda tremendo de susto), pondo entre as pernas o rabo, Satãns sustem-se a custo...

O resto, num pavor louco, atravessa a noite, de modo que, por um pouco, não fica o inferno vazio!

Desde então, abandonado, cobre o da tristeza o veu, e Satan, deconsolado, já quer mudar para o céu!

V. L. A. FREDERICO.

Lanterna magica

Um adeus á Igreja

O padre Dubry, ex-secretario geral do Congresso ecclesiastico de Reims e de Bourges, ex-redactor em chefe do *Paple français*, ex-director da *Vie Catholique*, despiu a sotaina. Eis um trecho dos seus adeus á Igreja:

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posicão nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros omeçaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commun, acabou pela absorpcão de toda individualidade, pela cristalizacão de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, delicta todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se queraria impor como uma especie de Minotouro ou de demonio á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira difficuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar sómente o que significa luxo e bemestar, que astam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrência e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posicão nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus orgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

Uma coisa analogia dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

Um adeus á Igreja!

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posicão nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus orgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

Uma coisa analogia dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

Um adeus á Igreja!

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posicão nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus orgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

Uma coisa analogia dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

Um adeus á Igreja!

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posicão nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus orgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

Uma coisa analogia dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

Um adeus á Igreja!

sideraveis a «Mijaher de pastor» para dizer missas afim que o cometa não tocasse na terra.

«Tendo em conta que a approximação do cometa fôra annunciada muito tempo ante, imaginamos como os nossos sotainas tiveram vagar de explorar a credulidade dos infelizes camponeses.

«E veris que farão agora pagar missas em acção de graças pelo perigo evitado.

«Tudo lhes serve para negocio.»

Advinha

Da mesma procedencia que a do numero anterior, temos agora esta:

Com cinco letras se chama, anda ás vezes de pé nu; o officio que elle mais ama, e creve o com mais um u.

O autor da primeira resposta recebida por nós até segunda-feira, receberá como premio o opusculo *Os Amassadores*, de Maximo Gorki.

Doutrina papal

Do Estado:

Por occasião do terceiro centenario da canonizacão de S. Carlos Borromeo, fez o papa Pio X publicar uma encyclica exaltando a doutrina catholica, tal como foi proclamada no concilio de Trento, e os merecimentos de Carlos Borromeo que defendeu o catholicismo contra a reforma de Lutero.

Pio X compara o modernismo com o movimento luterano. Trata-se, diz elle, de uma tentativa de apostasia universal da fé e da disciplina da Igreja, apostasia que é tanto mais perigosa quanto é cego ser ella occulta e produzir no proprio solo da Igreja. O papa recommenda aos pastores que conservem inviolavel a fé catholica contra as opinões perversas do modernismo. Indica os meios que é preciso adoptar, nomeadamente o ensino do catecismo. Combate a abolição da instrucção religiosa nas escolas que se dizem laicas ou neutras e aconselha a criação de escolas religiosas.

Recommenda igualmente a pregacão e a pratica dos sacramentos, a disciplina e a obediencia ao clero. Incita, finalmente, os bispos á accção catholica; recommenda-lhes que guardem fidelidade e respeito para com as autoridades sempre que estas ordenarem cousas justas, mas que não se submettem ás suas prescripcões quando estas forem injustas.

O papa menciona «certas nubes» onde, sob o falso nome de liberdade, se impõe a mais dura tyrannia. Qualifica de funestas a conjuração que tende actualmente a arrancar as nações «christãs do seio da Igreja, o que constitue um methodo de luta muito mais perigoso que qualquer outro e termina dando as suas bengalas.

O ponto mais interessante é o conselho, o incitamento á revolta aberta contra a lei.

Que é lei injusta? Quem a julga injusta? O proprio revoltado, evidentemente.

E' doutrina nitidamente revolucionaria, que a Igreja condemnou com raios e coriscos quando pregada pelos herejes.

Os catholicos — como toda a gente — são legalitarios e patriotas quando a lei lhes é favoravel.

Do dedo do Deus

ROMA, 24 — Telegraphem de Bergamo que na aldea de Pagazzano, no districto de Treviglio, desabou o campanario da unica igreja local.

O sacristão, Della Casa, que se achava á altura de vinte metros, no campanario, caiu, ficando gravemente ferido.

Os destroços do campanario causaram prejuizos ás casas adjacentes da igreja.

Estado e Igreja

Do Diario Popular, de 25:

Uma medida de moral administrativa e de alcance economico vem de ser tomada pelo sr. ministro da Agricultura. S. a. officiou aos directores das repartições sub-ordinadas ao seu ministerio, sciencificando-os de que são os observados como feriados os dias designados nas leis vigentes, não lhes sendo, por isso, permittido autorisarem a dispensa do ponto, sob qual quer pretexto, sem previa autorisacão do gabinete daquelle ministerio.

Enquanto o sr. Rodolpho de Miranda assim procede, como agem os sr. Paulo de Frontin e Serz-

dello Corrêa? O director da Central concede carro ligado ao nocturno ao cardal, e dá feriados nas repartições da Central. O ultimo também, violando a Constitucão, deixa facultativo o ponto nas repartições da prefeitura.

E' o que se soube por duas «varias» do *Jornal do Commercio*, de 24.

Dizem-nos que o sr. Frontin é conde do Vaticano; eis ahí talvez o motivo pelo qual é acatada a lei estrangeira e desprezada a nacional!

Uma folha clerical dizia ha dias muito naturalmente:

No dia de *Corpus Christi*, foi facultativo o ponto nas repartições publicas do Estado. Segundo temos no *Estado*, o sr. secretario do Interior havia expedido ordem para que não funcioneassem nesse dia a Escola Normal.

Entretanto, a Escola Complementar e as escolas publicas desta cidade funcionaram, collocando os seus professores e alumnos na contingencia de dar ponto ou não comparecer ás aulas nas aulas religiosas.

Com franqueza. Não vemos razão para essa desigualdade.

Uma vez que o governo muito reconhece a guarda dos dias santos da Igreja, porque não estende essa medida a todos os departamentos da administração publica?

Terá receio dos protestos do «24»?

Como não? Sem cerimonia!

Verdade seja que os feriados são sempre humanamente bemvidos e acceptaveis, qualquer que seja o seu pretexto... divino.

Os lobes e os corvos

ROMA, 19 — O *Oustrerort Romano* noticia que o par de lobes apresentados por Mendik ao papa, e que morreram ante-hontem, foram embalsamados, por ordem do mesmo pontifice, que os fará collocar na sua biblioteca.

Avizentamos que os lobes morreram de indigestão, porque lhes deram para comer muita carne em mau estado.

Moral da fabula: cada um julga os outros por si proprio. Como os corvos gostam de carne podre, pensam que os lobes são como elles!

A gazua do catu

ROMA, 10 — Reunio-se hoje, no Vaticano, sob a presidencia do papa Pio X, a segunda congregação dos ritos.

Em cerimonia solenne, foram lidos os decretos relativos á beatificacão da religiosa Ceveli, natural de Cini di Castello, do padre Libermann, de Paris, e da religiosa Bourgeois, de Montreal (Canada).

O papa pronunciou longo discurso, exaltando os exemplos e as virtudes dos tres novos beatificados.

O papa santifica as almas e abre as portas do céu... E é «um deus inventado á socapa». O outro lá de cima, cala e consente, coitado...

Fieis inteiros

ROMA, 26 — Telegraphem de Veneza que o parcho da igreja do Carmo, por causa de uma desavenca com o dirigente de um cortejo funebre, se recusou a abençoar o cadaver de um jovem de nome Barbato.

As pessoas que tomavam parte no cortejo, indignadas pela recusa do parcho, assaltaram a igreja, quebrando varios vidros e lançando batatas contra varios padres e o sacristão.

Foi necessaria a intervençao da policia para restabelecer a calma.

Uma vendeta de batatas foi inteiramente saqueada.

Os fieis nem sempre são muito fieis! Pena é que desperdicem batatas, que são um tuberculo tão saboroso!

Vitalidade catholica

E' o titulo que uma folha clerical põe á seguinte noticia:

Em vinte e cinco annos de pontificado, S. S. Lelo XIII creou 36 archebispos, 118 bispos, 118 abades, 118 apostolicos e 39 prefeituras apostolicas. O successor de Lelo XIII, S. S. Pio X gloriosamente reinou, nestes seis primos annos, fundou 10 archebispos, 20 bispos, 17 vicariats apostolicos e 16 prefeituras apostolicas.

Têm razão os setecentos magos, judeus e comparsas: a *Egreja Católica* está morrendo! *Até morte!*

A estas provas... lucrativas de vitalidade parece responder o seguinte recorte não "maçon ou judeu", mas católico e clerical de lei:

Os tempos, positivamente, correm mal para os católicos. Por toda a parte se lê sobre a perseguição e a tortura, feita de rancores, cobardias e trações.

A fé religiosa por toda a parte se encontra esmorecida e tibia. É uma verdade triste, que somos forçados a reconhecer. Há muitos que se dizem católicos, mas são poucos os que harmonizam as suas ações com os seus princípios, menos ainda os que se não envergonham de ostentar publicamente as suas convicções.

Está certo: mas quanto aos rancores, cobardias, trações, calumnias, etc., isso é obra católica.



Duas potências

ROMA, 16 — O sr. Roque Sáenz Peña, presidente eleito da Argentina, foi recebido esta manhã pelo papa Pio X, no salão do throno, com todas as honras de chefe de Estado.

O sr. Sáenz Peña dirigiu-se aos palácios pontificais da séde da legação argentina junto do Vaticano, sendo acompanhado pelo respectivo ministro plenipotenciário, sr. Campillo.

Em seguida o papa recebeu a família do sr. Sáenz Peña e ofereceu, a senhora deste, um seu retrato, com assinatura autographa.

O cardeal Merry Del Val, secretário de Estado do Vaticano, e o sr. Sáenz Peña trocaram, depois, visitas.

Cumprimentos de compadres... Throno e altar! E não querem que os presidentes se pareçam com os reis...



Espirito infantil

Authentic. Um menino de quatro annos, filho dum nosso amigo, vendo um templo illuminado e tomando-o por um cinema, entrou e examinou tudo com curiosidade e attenção.

Dias depois, da janella, vê passar uma procissão. Isto é, gente com os "trastes da igreja", seguidos de musica, e exclama admirado:

— Ih! Musica viu! Uma mudança com musica!



Fecho alegre

— Fiz hoje sete felizes! — diz satisfeito o vigário a um amigo. — Como assim?

— Um pelos sagrados laços do matrimonio nada menos de três casamentos ricos!

— Mas então, pela minha arithmetica, são seis e não sete felizes... — E eu? não entro na conta? Pensa você que trabalhei de graça?

A Hespanha desperta?

Depois de longo e pesado somno algo parecido com o lethargo que antecede a morte, a Hespanha parece voltar à realidade da vida e reconcentrar-se em si mesma, para melhor apreciar os estragos causados durante o seu longo e pesado somno.

A Hespanha em outros tempos encheu-se de gloria, quando procurou reconquistar aos diversos povos, que lhe usurpavam, o seu torrão, relavando-o palmo a palmo depois de renhidas lutas, e viu coroado o seu esforço pela descoberta que Colombo realizou do novo mundo.

Novos continentes foram descobertos e a Hespanha sempre florissante ia augmentando o seu poderio até ao ponto de pagá-las o sol se pôr nos seus domínios.

Mas assim como a pagina da historia de um povo relatam os seus gloriosos feitos, também relatam os crimes e as injustiças cometidas.

Sendo assim, como olvidar que foi na gloriosa Hespanha que a Inquisição fez o curso mais longo de criminallogia?

Junte-se a isto o pouco caso do governo para com os povos submetidos e o deslaminado destes da Hespanha, e perguntamos: que é da Hespanha de outrora? Nada. A' inquisição seguiu-se a guerra civil carlista; depois acontecimentos como os de julho tragico.

A' Hespanha gloriosa do outro tempo seguiu-se a Hespanha doente e humilhada da actualidade. Doente porque o povo está sem instrução e esta doença persistirá até que os governos se decidam a encarar com seriedade este problema, em cujo futuro está o resurgimento da Hespanha.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a ditamam e desmoralizam ante o mundo civilizado. Humilhada porque longe de regir como o reclamam as innumeras torpezas do clericalismo, ficam inertes ante o desenvolvimento de seus crimes, isto é, fazem-nos cúmplices de seus actos.

A Hespanha desperta?... Talvez: mas são tantas as vezes que o movimento antiericlerical na Hespanha tem atestado o fogo de suas ideias e tem succumbido tantas vezes, que a alegria causada pela leitura dos telegrammas do Estado succede a duvida de que o paiz e o governo saibam aproveitar a occasião de romper com o clero. Na Hespanha sempre foi permitida a liberdade de cultos, sempre que estes se realizassem em templos que, exceptuando os catholicos, não tivessem signaes externos que accusassem a religião que nelles se praticava.

Canais quando entram no poder fazem promessas antiericlericas que não cumpria, mas eis que o povo começa a fazer opposição, a exigir o cumprimento de suas promessas, e elle vendo a sua posição insustentavel, pede ao rei que lhe prometta a sua ajuda para a larga interpretação do artigo 11 da constituição, no que se refere a religião.

O Vaticano, que vê com magna o despertar da Hespanha, protesta contra a attitudão do governo, que vê prejudicados os seus interesses. E' caso de perguntar ao Vaticano: — Em que é que a liberdade de cultos prejudica a religião catholica?

Não é esta invencível? Neste caso, o protesto do Vaticano vem mostrar o contrario, pois revela o temor que tem da concurrencia e ao mesmo tempo indica que a fé não é inabalavel, pois está sujeita a variações atmosfericas, quero dizer, cerebraes. Então, se a nação hespanhola souber impôr-se a intolerância do Vaticano e se acostumar a fazer menos caso das encyclicas e protestos da curia romana, e a olhar com mais attenção ao problema escolar, o qual deve absorver a sua attenção, converteremos em certeza a pergunta que em tom de duvida faço no começo: A Hespanha desperta?... M. M.

A unica religião sublime

Se tu, gentil creatura, diriges os olhos ao céu quando surge a aurora e sentes impetos de alegria, ou olhando o roseo poente do sol de Roma, cuja penumbra te dá o triste adeus do dia moribundo, e sentes nos verdes tons de cor a harmonia silenciosa da natureza, tu és nesse momento uma creatura religiosa, que tem admiração pela natureza que renasce, revive ou adormece na noite estrelada e silenciosa. Que religião mais pura e mais bella do que esta, sem o desarranjo daquelles que se introduzem e deturpam isto que é tão maravilhoso! Ou então, se fores assaltado por terrível tempestade e por tremendo trovejar lenhando a abobada celeste, na profunda obscuridade nocturna, tu creatura forte, não te espanta como o ser primitivo, mas admiras e sentes o sublime da natureza.

E tu, homem, se atravessando a planície a pé tremer fortemente nas sacudidas dos ramos e das folhas e se ouves o vento sacudindo com violencia as arvores que gemem e vacillam, também sentes o sublime da natureza e admiras as energias eternas que oriam e destroem a vida: achas nisto a tua religião e não tens necessidade de que possa servir de interprete, tu próprio sabes escutar a voz da natureza grandiosa. Esta é que é a religião que não desarranja a vida individual e social, que não atenta contra a liberdade de consciência e de pensamento, e que harmoniza o homem com o universo de que elle é um infinitamente pequeno, com capacidade para comprehender o infinitamente grande.

G. SERGI.

A' Hespanha em outros tempos encheu-se de gloria, quando procurou reconquistar aos diversos povos, que lhe usurpavam, o seu torrão, relavando-o palmo a palmo depois de renhidas lutas, e viu coroado o seu esforço pela descoberta que Colombo realizou do novo mundo.

Novos continentes foram descobertos e a Hespanha sempre florissante ia augmentando o seu poderio até ao ponto de pagá-las o sol se pôr nos seus domínios.

Musa da Liberdade inspiradora dos penosos trabalhos desta idade! vem cumprir um dever de caridade, lançando a tua luz consoladora

nestas almas, a quem a luz da aurora jámas um raio deu de claridade! Liberta-as da illusão da Divindade, a pavorosa esphinge estentadora!...

Ao mundo as faz voltar e à alegria, deixando-as encher a luz do dia onde a sombra do claustro havia, só...

Raiza ao frade imbecil as vestes negras! No fogo inutiliza as sacras regras! Faz os conventos desabar no pó!...

HELIODORO SALGADO.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Raveoli)

XII Quanto mais bello e poetico não é, em confronto, o céu de Braham, embora igualmente absurdo e fabuloso! Compõe-se de que? O primeiro é o *Swarga-Loka*, morada especial de Indra, rei dos deus, no qual acham uma eternidade de delicias as almas boas que mereceram ser libertadas dum longa estada neste valle de lagrimas, e é o mais proximo da terra. As estradas que a elle conduzem são bellas e espaçosas, ornadas de myrtos e de flores. A cada momento se encontram numerosos coros de cantores divinos e grupos de bailadeiras celestes que se abandonam a dansas apaixonadas e voluptuosas. Ali se vêem também hotéis sumptuosos, onde são profusamente servidos os melhores e mais esquisitos manjares; limpidissimos tanques que convidam ás mais espiuticas meditações e jardins encantadores por cujas alas floridas passeiam os deuses a cavallo ou sobre os seus caros suberboes e dourados. Numerosos servidores os abrigam com niveas umbrellas, agitando para os refrescar, amplas ventarolas. Tudo o que pode deliciar os sentidos e satisfazer os desejos, tudo o que a imaginação mais fervida pode conceber como riqueza, prazer, repouso sem enfado e felicidade sem fim, se acha reunido nesta deliciosa estancia. Aos venturosos que a habitem estão reservados os mais ineffaveis gozos: balsamos suaves, nectares em taças de ouro, raparigas encantadoras, em summa: o *non plus ultra* da felicidade!

O segundo é o paraíso de Vishnu, o *Vakuta*, cujas beatitudes superam as do primeiro. Aqui não se é admitido sendo depois de se haver adquirido, á força de preces e de obras pias, o titulo de *santidade*, pois que, uma vez lá dentro, a alma unce-se á própria essencia divina de *vishnu*.

O terceiro paraíso, o de Siva, é o *Kailasa*, representado por uma montanha de ouro, onde não se penetra senão depois de ter sacrificado a vida pela religião ou pela patria. Ali se vê Siva, circundado por myriades de nymphas celestes que dançam e cantam harmoniosas melodias, e por uma multidão de felizes.

O quarto é o *Saya-Loka*, ou morada do Deus, onde residem as mais puras e eminentes personagens e as mulheres que tiveram a virtude de se deixarem queimar vivas, espontaneamente, sobre o corpo dos seus maridos.

O quinto, por fim, é o *Deva-Loka*, onde os deuses principaes têm o seu quartel general, onde os melhores, os mais justos são divinizados e onde eternamente se gozam inexprimiveis voluptas. Este ultimo paraíso é o centro irradiador da luz do mundo, da intelligencia universal.

Que differença entre esta eterna habitação dos brahmanes, cheia de delicias e de encantos, de nymphas vaporosas e de inexprimiveis voluptas, e o paraíso arcaico, no qual se perde até a natureza, o sexo! Os beatos da igreja de Roma têm muito que invejar aos felizes povos do Oriente, aos quaes sorriem, para a vida futura, mais seductoras e appetitosas promessas.

O paraíso de Budha, composto de 28 céus, é dum atractivo maior ainda, e até o paraíso dos insulares da Nova Zelandia, semelhante ao Valhalla dos antigos

escandinavos, onde as almas dos bravos travam batalhas sempre gloriosas, bebem o sangue e comem as carnes dos seus inimigos em eternos banquetes nos quaes nunca faltam as batatas doces, tem qualquer coisa de mais sympathico e attraente que o dos christãos.

O mesmo, porém, não podemos dizer do inferno, que se pode considerar, tanto em Braham como em Budha, o polo opposto da beatitude: mil vezes mais pavoroso e terrivel do que o christão. Até nisto os povos pagãos tiveram uma força de imaginação mais robusta, uma arte mais requintada, na ideação dos tormentos, do que todos os nossos santos padres e doutores da Igreja. A paga de tribulação reservado por Braham aos peccadores, compõe-se, com effeito, de 21 infernos situados em sete globos inferiores: o *Jâmira* e o *Andhatmisa*, lugares de trevas; o *Maharâra* e o *Râra*, morada de lagrimas; o *Naraka*, o *Kalavâra*, o *Mahavâra*, rio de grandes ondas; o *Tâpana* e o *Samparâdâpâna*, morada de dor; o *Sambhâta*, o *Sakâkôla*, o *Koudmala*, o *Pôtimrittika*, lugares horrivelmente infectos; o *Lohasankou* de dardos de ferro; o *Ridjicha* onde os maus são fritos no tacho: o *Pauthâna*, a margem *Sâlmali* e o *Asmatâpâna*, que a mente humana não é incapaz de conceber. Há ali o horror das trevas eternas, dos gelos eternos, do fogo eterno, das areias ardentes produzindo o delirio da sede que jamais se sacia, bombas cheias de excrementos que explodem na bocca dos pacientes que devem engul-las, barras de ferro nas quaes se é incessantemente estendido e pregado, tanques de chumbo derretido onde os reprobos são lançados de cabeça para matarem a fome, horribes fornos onde se arde até á consumação dos seculos, enormes montanhas que se desmoronam e sob as quaes se fica esmagalhado, ondas de sangue e materias purulentas que é necessario tragar, aludes de cinzas sob as quaes se soffoca, etc. etc.

Em summa, tanto na figuração do mal, como nas poeticas concepções dum bem ideal, a fantasia oriental é mais pura e fecunda que a christã. O proprio Alighieri, para embellezar o paraíso e tornar mais horroroso o inferno que a igreja de Roma reserva á turba dos seus fieis, teve que saquear os *Vedas*, os livros sacros dos indus.

ORESTE RISTORI.

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-a o melhor consuetivado. Não basta comprar numero por numero e depois assignar A Lanterna! É, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, dando partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a Sorocabana e Itanava, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Paço, que se encarregará dos Ramaes de Jahu e dos Agudos, e na

E. P. de Araraquara

está o nosso companheiro João Cluffi, que fará toda a zona da C. A. e também a cidade de Araraquara.

..

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuírem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que A Lanterna appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos bondade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionemos todas as facilidades ao seu alcance, para que A Lanterna possa acelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos também procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



Os christãos antigos e os modernos phariseus

Pois eu digo que todo o que se irar contra seu irmão, será réu de juizo; e o que disser a seu irmão: Raca, será réu no conselho: e o que disser: E's um tolo, será réu do fogo do Inferno. (Math. V, 22).

Mas eu digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos perseguem. (Idem, VI, 44).

Diznos a historia que os primeiros christãos eram humildes, simples, modestos, caritativos e tolerantes para com os adeptos das outras confissões religiosas.

Com effeito, todos os escriptores que, mais ou menos, têm tratado do assumpto opinam do mesmo modo, como facilmente se verifica com alguns depoimentos:

«O caracter do seculo apostolico foi a simplicidade e pureza na doutrina.»

(Anony, *Inno, do Romanis*, part. 2.º, pag. 160).

«Em uma das provincias orientaes da Syria, algumas pessoas de humillima condição haviam-se associado com fins benevolos e religiosos.»

(Draper, *Hist. de los confli entre la Rligi y la Ciem*, pag. 33).

«O christianismo — diz Lanfey — foi em seus alvares uma republica puramente espirital, sem chefe supremo, braço secular nem poder temporal.»

(Hist. *Politi. de los Pap*, pag. 12).

«Humildade, generosidade, bondade e longanimidade — exclama L. Castelli — tal foram as prerogativas que os primeiros christãos herdaram de Jesus.»

(Fast. de los Verdu, de Ital., annex, aos *Misterios del Vat.* do Demofilo Italico, pag. 204).

«Os discipulos de Christo — diz Lachatro — não empregaram a força para fazerem receber os seus preciosos... Eram humildes, obscuros, pobres e ganhavam o sustento com o trabalho de seus braços.»

(Hist. *dos Pap*, tom. 1, introdução, pag. 4).

«Os primeiros christãos — affirmam Cantú — eram credulos, ignorantes e inexperientes, mas abraçavam o seu intenso amor.»

(Hist. *Univ.*, tom. V, pag. 107).

Provavelmente, esses homens, cujo principal attributo era a humildade, não insultaram a ninguém que não professava as mesmas crenças que elles, exactamente o contrario do que hoje fazem os modernos phariseus e escriptas, que não acham que epitheto applicar aos que não lêem pela mesma cartilha dellees.

Provemo-lo com algumas citações:

«O inimigo de Deus não ama o proximo... a negação de Deus é a inspiradora da vingança...; no ar pestifero das escolas sem Deus, a mocidade cobre-se de vicios.» (Palavras do inquisidor e moderno phariseu catholico S. E. M., pronunciadas no 1.º concilio de inquisidores catholicos realizado em Juiz de Fora, Minas, em Janeiro de 1910).

«Os que atacam a Biblia são pessoas de duvidoso caracter moral: — libertinos, borrachos, meutirosos, jogadores, maus esposos, riosos e ladrões.» (Palavras do protestante heresiarcha e phariseu moderno Daniel Holl, O'Senador do Janeiro, vol. II, fasciculo I, pag. 2).

«Indaguem quaes sejam os escriptores mais conhecidos dos ladões e gitanos. Se sabem ler, é muito possivel que aproveem os livros de H. Salgado, E. Bossi e outros do mesmo gosto.» (Estas palavras são do protestante e moderno escripta S. E. M., publicadas no mesmo *Semecador*, vol. II, fasciculo V, pag. 3).

«A democracia e liberdades pragadas por esses socialistas e atheus, são mais perigosas do que a molestia que pretendem curar.» (A manifestação desta boçalidade religiosa edocetra-se na 1.ª pag. do herije e phariseu moderno *Jorge Baptista*, de 26 de maio de 1910).

«A decadencia da França é devida á mesma causa que sepultou as nações antigas: — corrupção de costumes e falta de religião.» (Do phariseu já citado, de 2 de junho de 1910).

Segundo a infallibilissima e charlatanissima sapiencia dos modernos escriptas e phariseus que acabamos de citar, todo o homem — não importa quem — que não creia em Deus, não accete a Biblia ou não se deixe levar por suas sagradas e charlatanissimas palavras, é um inimigo do genero humano, um ladrão ou um corrompido em plena decomposição.

«Raca de vobras, escriptas, phariseus, hypocritas: como podeis falar boas palavras a seus irmãos? Pois a bocca fala do que está cheio o coração.» (Math., XII, 34).

«E o que disser a seu irmão: Raca ou tolo, será réu do conselho ou do fogo do Inferno.» (Math., V, 22).

«Não darás falso testemunho contra o teu proximo.» (Exo., XX, 16).

«Não calumniarás o teu semelhante.» (8.º mandam. do *Mon. do Christ.* do Gofiné, pag. 3).

A linguagem dos pagãos contra os primeiros christãos era identicamente igual á que hoje empregam catholicos e protestantes — os modernos escriptas e phariseus, contra socialistas e atheus.

Alguns exemplos:

«Da maneira que os christãos foram perseguidos nos primeiros seculos de nossa Era, não temos necessidade de aqui recorda-lo.

Mas porque os perseguiam? Porque professavam crenças religiosas contrarias ás admittidas como legaes. Por isso, pois, accusavam-nos de sediciosos, atheus e outros crimes.»

(Torres de Castilha, *Hist. de las Persec. Religiosas*, tomo I, introdução, pag. 4).

«Não se creia que a diffusão do christianismo se operou sem resistencia: durante sculo e meio os habitantes dos campos perseguiram-nos com encarnicamento. Imputavam-lhe os terramotos, as inundações e as pestes.» (Draper, *Hist.*

del desarrollo intelectual. de Euro. tomo II, pag. 13).

"Os christãos eram accusados de ser inimigos de Cesar e do povo, a culpa de todos os males recaia sobre elles. Sempre que occorria uma inundação, uma seca ou uma epidemia, o povo fanatico gritava: 'Fôra os atheus', e eram lançados aos leões." (A glorio. appar. de Chris., pag. 27-28).

"A mais grave accusação feita nos christãos era a de odiarem o genero humano... mas as t-ys mlt pas de que os apologistas mais especialmente os defendiam, era o atheismo, o incesto e os banquetes de carne humana." (Cantú, Obr. cit., tomo V, pag. 410-442).

Entretanto, apesar de todas as accusações, cada qual mais disparatada e falsa; e apesar de todas as perseguições: apesar de todas as calumnias accumuladas e empregadas contra os christãos, elles acabaram por triumphar e cobrir assim do ridiculo todos os seus accusadores pagãos.

Estribados, pois, nessa lição, de clararmos e affirmarmos que todas as calumnias e falsidades aliadas pelos modernos escribas e phariseus — catholicos e protestantes — sobre atheus e socialistas, de nada valeram, porque o Tempo e a Historia se hão de encarregar de dar razão a estes e cobrir de opprobrio aquelles.

Salgado, Bossi, Reclus, Darwin, Haeckel, Ferrer, Kropotkin, Gra-ve, Malato, Pature, Malatesta e Merlino, por não crearem em Deus nem se curvarem á religião, não foram ou não são homens corrompidos, maltrados, ladrões nem inimigos dos outros homens, como escribas e phariseus insinuam ás ignorantes massas; e do mesmo modo que os primeiros christãos, por não acreditarem nas superstições pagãs, tampouco eram inimigos do genero humano.

De nada valerão — repetimos — as calumnias e perseguições propagadas e levadas a cabo por modernos phariseus e escribas contra socialistas e atheus, porque a Historia, a grande mestre, não tra-nova, clare e terminantemente a inefficacia desses meios empregados por todos as partidos dominantes em todas as épocas contra as novas doutrinas, e que não raramente contra os seus proprios autores se viraram.

De que serviu á Igreja perseguir e commetter tantos assassinatos com o fim unico de manter uma falsa e apparente unidade catholica? uma religião que a humana razão abomina?

De que lhe serviu a Inquisição e todos os meios de repressão de que tanto usou e abusou? Acabaram-se por isso os atheus? desapareceram os heresios? extinguiram-se os livres pensadores?

Não; e a prova disto é que ha muitos.

Portanto, senhores phariseus e escribas modernos, que ainda vos chamais christãos, desenganai-vos — de uma vez para sempre — que vosso Deus é um mytho e vosso christianismo uma illusão, que, a verdade seja dita, já fez época, mas que actualmente não é mais do que um cadaver em pleno estado de putrefacção, a quem, com calumnias e alieiros sobre atheus e socialistas atirados, já mais conseguireis reanimar.

JOSÉ MARTINS.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fora desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Francos, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Benzi, rua Martin Affonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Mosquito, Gregorio Rodrigues, rua Hospicio, 166.

Niteroi, Francisco Dias Filho, Parada Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Deloira e legatos circumvizinhos, sr. Pedro Berni Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Vila Americana e Ribeirão, sr. Lucio Bandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcelona.

Rinca, Postal, Francisco e ramal de Mogi Guari, sr. Francisco do Almeida Ranshallo.

Aratiba, dr. Olympio Paizão.

Jardimópolis, sr. João Zanolli.

Santa de Ibi, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamarre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurá, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmonest.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de saígo.



ROL DOS CULPADOS A HYDRA DE LERNA

Do confissionario ao alcoice — Um bandido coroado.

Uma das razões mais fortes para que se levante esta campanha contra a parte viciosa e nefasta do clero brasileiro está positivamente no mau uso que varios padres fazem constantemente do confessionario.

Não se trata de discutir, sob o ponto de vista religioso da maior ou menor utilidade da confissão, nem se indaga se ella tem razão logica de existir. O que nos impressiona e preoccupa é, apenas, a escandalosa e criminosa applicação que lhe pôde ser feita pelos sacerdotes canhaes.

Sobre os factos dignos de nota que se têm dado á sombra da confissão, as chronicas andam cheias, illustradas com episodios dos mais interessantes e bastante significativos, para que todo o chefe de familia, zeloso e consciencioso, não se deixe enganar pelo que lhe são caros do perigo que o confessionario representa.

Não ha muito, tivemos nesta capital o caso escabroso de um vigário de freguezia quasi central, que foi apanhado em flagrante, quando consumava o desvirgamento de uma moça de familia conhecida e bem conceituada, e que fora seduzida vilmente durante as confissões a que se prestava.

Esse padre, orador de nomeada, moço, timbrando em tornar-se elegante, zeloso do seu porte sympathico e da sua fama de conquistador, tem praticado mais de uma proeza desse genero e nada tem havido que o obrigue a mudar de proposito.

A sua freguezia, que é uma das mais ricas e cultas da archidiocese, sabe qual é a sua força, mas nem assim deixa de tributar-lhe consideração, apreço e amizade, o mesmo fazendo o presbitero, que conhecedor delle crimes, faz vista grossa, autorizando com a sua indiferença, a pratica de taes infamias.

Ha dois annos, talvez, esse padre voltou-se para uma confessa-da, nova, formosa e ché, filha de um official do exercito e residente á rua S. Januario.

Dos encontros na igreja, o padre passou a frequentar a casa da familia, conseguindo impor-se á confiança de todos. Em pouco tempo, além das visitas ostensivas, outras havia, alla noite, pela janella do quarto da confessa-da, a qual abria para um grande jardim.

Os effeitos dessa intimidade não tardaram a apparecer. A moça estava já com o fruto das suas relações religiosas a apparecer, com grande escandalo da familia, que sabendo d'isso, quiz agir de modo a remediar o mal, obrigando o seductor a reparar o mal feito.

Quando essa tentativa ia em meio, a victima desapareceu de casa, tomando destino ignorado, sem que mesmo a policia, de então, conseguisse descobrir o seu paradeiro.

Vimos encontra-la ha poucos mezes. Estava na maior das misérias, entregue á mais torpe e mais baixa das prostituições, e tendo garbo em contar como viera parar aquella dolorosa situação. O seu drama, em resumo, não é grande e por isso não nos furta-mos ao desejo de conta-lo ao leitor.

Vendo a acção da familia, que se propunha a persegui-lo, o padre conseguiu, com a complicitade de uma preta velha, convencer a moça de que devia sair de casa e vir para a sua companhia, para que se casassem civilmente, sem o escandalo que estava imminente.

Accedendo, a infeliz foi para uma casa nos suburbios, onde o vigário apparecia regularmente uma vez por dia, até á proximidade do parto. Dez dias antes, porém, elle desapareceu e, quando foi procurado, soube-se que seguira em viagem para a Europa. Repellido pelos donos da casa onde estava, visto que não havia mais quem lhe pagasse as

despesas, a desventurada teve de arrastar-se até á Santa Casa, onde á luz um menino que foi recolhido aos Expostos.

Saindo do hospital, impedida de procurar a familia, sem qual-quer nido protectora que se lhe apresentasse, naquella emergência difficil, a moça teve de se entregar ao primeiro libertino que lhe appareceu, quando, fminista, maltrapilha, transida de frio, sentiu que as forças a abandonavam e teve a bradar-lhe o instinto de conservação.

Dahi o declive foi horroroso. Em mezes, desceu, viciou-se, palmiou toda a lobrega senda da ignominia, tornando-se frequentadora assidua do xadrez, pessoa obrigada nas tavernas e nas hospedarias mais sordidas.

Quando o padre voltou triumphante da Europa, em meio de manifestações ostensivas e de demonstrações de apreço, ella procurou-o pedindo-lhe que a arrancasse da miséria e da infamia. O bandido, a principio affecto de desconhecê-la, depois repelliua francamente e, afinal, como a desgraçada insistisse, elle conseguiu que um delegado de policia mandasse encarcerar-la durante mais de cinco dias, só sendo posta em liberdade depois de ameaças terribes para que não persistisse no seu apello a s. revma. o vigário de uma das parochias mais elegantes desta capital.

E' escusado acrescentar que a infeliz não voltou. O monstro ficou impune, e depois disso já annotou no seu canhenho de bandidismo diversas outras conquistas. Relatado este caso, uma pergunta occorre a todos os homens razoaveis e honestos: pode ser permitida a frequencia do confessionario ás moças e senhoras honestas, sem haver a certeza de que attiz delle esteja um sacerdote de virtudes modelares?

Creemos que não. Sem entrar, como dissemos acima, no estudo e exame da instituição em si, pensamos que os pais e mães de familia devem precaver-se contra os abusos a que essa prova de devoção pôde dar lugar, visto como é de todos os officios religiosos, o que mais se presta ao desenvolvimento das criminosas habilidades dos donjuans de sotaína.

E' preciso, antes de tudo, que nos lembremos de uma coisa que vem corroborar as medidas de prevenção por nós aconselhadas — todos os attentados ao pudor, adulterios e crimes semelhantes, em que encontramos envolvida alguma batina, tem origem no confessionario, onde as almas se entreabrem, desdobram-se, desdram-se do pudor, deixam-se prender por um embriagante mysticismo e são mais susceptiveis de dominio.

E', portanto, para esse perigo que chamamos a attenção da familia brasileira. Os crimes praticados nos confessionarios são já bastante numerosos para que elle fique abandonado por todos os que zelam a sua honra e têm uma noção de pudor.

Do diario A Republica, do Rio.

Resumo da Historia das Religioes

IV

A Moral

Os mythos, as doutrinas e os ritos das religioes encontram-se expostos nos seus livros sagrados, os principios dos quaes são os Vedas para a India; o Zend Avesta, para a Persia; o Livro dos Mortos, para o Egypto; os poemas heroicos da Grecia; a Biblia, para o povo judeu; os livros de Confucio, para a China; o Novo Testamento, para os christãos, e o Corão, para os muçulmanos.

Os ritos religiosos das religioes mais antigas, como as da India e da Persia, não continham preceitos de moral, mas apenas prescripções destinadas a vulgarizar certas praticas hygienicas dictadas pela experiencia e pela observação.

Essas prescripções estendiam-se aos principais actos da vida, desde o nascimento á morte, e diziam respeito não só á pessoa do homem, mas tambem á sua casa, á sua alimentação, e até aos animaes domesticos. A observação destas regras, o mais das vezes imposta, por cerimoniaes ritualisticas, habituando o homem a esforços pessoais no intuito de melhorar a sua existencia, contribuiu grandemente para o fazer subir do estado de selvajaria.

E' assim que o Zend Avesta ordena o enterramento dos cadaveres, a purificação dos vestidos e estofos que nelles tiverem tocado, as abluções frequentes do corpo; paobihu aquelle que corta o cabelo ou as unhas ou deixar as unhas em terra, o que seria uma impureza. Mal haja quem alimentem mal o cão, que é o amigo do homem, o guarda vigilante dos rebanhos. «A alma do que mata: um cão guardador de gado, dum casa ou destinado á guarda do seu dono, vai para o outro mundo cheia de angustias e de terror.» São estas tudas penas contra aquelle que lhe cortar uma orelha, uma pata, ou que o torne impróprio para as suas funcções. Aquelle que o alimenta mal é tão criminoso como quem dá alimento de má qualidade ao seu hospede.

Acham-se na Biblia prescripções hygienicas analogas sobre as desinfecções dos lugares e dos objectos destinados por um cadaver (Núme-ro s. XIX, 10), sobre a escolha dos alimentos, (Deuteronomio, XIX), e até sobre o estabelecimento das latrinas, cuja organização é regulada nos minimos pormenores (Deuteronomio XXIII).

O Corão, se bem que de data muito mais recente, mas dirigindo-se sobretudo á população que vivem sob um clima oriental, contém tambem numerosas regras relativas á hygiene, especialmente sobre o uso das carnes e das bebidas. Foi na mesma ordem de ideias que foram originariamente estabelecidas, na igreja catholica, as prescripções culinarias relativas á quaresma.

O malometismo, ou religião mularmica, foi fundada no seculo VII da nossa era por um arabe, Mahomed (570-632). Fazendo se passar por propheta ou enviado de Deus, redigiu Mahomed um codigo religioso e politico, o Corão, bem adaptado aos costumes, á moral e ao estado de espirito dos povos do Oriente, o que constituiu todo o seu ensino. A sua religião espalhou-se rapidamente e continúa ainda a espalhar-se na Africa e na Asia, onde conta actualmente cerca de 200 milhões de fieis, numero que excede em cerca de 20 milhões o dos catholicos romanos.

Aphera de influencia das religioes na vida social da humanidade não ficou sempre confiado aos dominios da hygiene. Numa phase mais adiantada, estendeu-se a moral aos deveres sociais, ás obrigações do homem para com os seus semelhantes, e especialmente da familia e da collectividade da qual faz parte.

A moral ensinada pelos livros religiosos do antigo egypto continha preceitos duma sabedoria e duma elevação que não foram ainda excedidos. No Livro dos Mortos ha estas palavras pronunciadas em nome do defunto:

"Não fiz perfidamente mal a homem algum. — Não desgraeei os meus parentes. — Não fiz mal. — Jamais, como chefe de homens, fiz trabalhar além do estabelecido. — Por minha culpa, não houve infelizia, nem timido, nem pobre, nem soffredor. — Nunca fiz maltratar o servo por seu senhor. — Nunca fiz ninguém ter fome. — Nunca fiz chorar. — Nunca matei. — Nunca menti a homem algum. — Nunca exercei pressão no peso da balança. — Nunca fiz mal baixa nas pastagens. — Sou puro..."

(Continua.)

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

"A Lanterna" em Niteroi

A nossa folha é encontrada em Niteroi nos seguintes pontos:

No Ponto Central das Barcas de Niteroi;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Churrutaria Viuva Vianna, rua de Marek, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



S. José do Rio Pardo

AS ANSEIRAS E PROVOCAÇÕES DO PADRE MARTINS — UM COMICIO DE PROTESTO.

O individuo que ousa especular com as sagradas crenças e elevadas convicções de um povo, representa um papel odioso na sociedade christã, da qual é um parasita nocivo e satânico.

E' o caso, pode se dizer, do padre Miguel Martins, que aqui está ha dois dias fazendo confissões na Matriz, desmoralizando a tribuna sagrada com bestieiras e intrigas de sacristia.

Diz elle, todos as noites, na igreja, que o catholico, para ser catholico verdadeiro deve confessar-se; aquelle que não se confessa não é catholico, e não deve frequentar a igreja por ser um falso catholico, e como tal é excomungado pela igreja catholica. Só poderá ser catholico aquelle que accita in totum todos os dogmas da igreja e observa os seus mandamentos.

Ora, sr. redactor, então entre os proprios padres não existe a verdadeira fé religiosa, pois, elles não observam os sagrados mandamentos.

Diz o padre Miguel Martins que «estão tambem desde já excomungados todos os espiritas desta cidade».

Os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Pardo são compostos de respeitaveis cavalheiros, em numero de duzentos, mais ou menos, a maioria chefes de respeitaveis familias catholicas, isto é, que frequentam a igreja, e que agora o padre Miguel Martins insiste com as mães e filhas para que frequentem tambem o confessionario, dizendo que é preciso receberem esse sacramento da confissão e da communhão para salvar as suas almas, principalmente quando o chefe da casa é espirita, excomungado pela igreja, infeliz e desgraçado!

Agora o padre Miguel Martins acaba de excomungar o jornal Gazeta do Rio Pardo, e do alto do pulpito diz que todos que assignassem a Gazeta estavam excomungados, assim como os que a lessem.

O endiabrado padre, que tem o apoio do delegado Mascarenhas, pois tem mandado praças para a porta da igreja, ordena terminante que «as cosineiras, as criadas e os polveirinhos que vivem do seu trabalho manual, devem assistir ás missas nos domingos e dias santos afim de que Nosso Senhor suavise os seus trabalhos tão pesados, lhes des meliores ordenados e resignação!»

O resultado é que o padre desorganizou aqui o serviço do templo.

Hontem distribuiu-se largamente pela cidade o boletim junto, havendo, ás 8 horas da noite, no largo do Grupo Escolar, um meeting de protesto contra os maus conselhos que o padre Miguel Martins está dando ás nossas familias, e no qual compareceram perto de setecentas pessoas.

O meeting não poudo ser realizado no largo da Matriz, não teve mais nos foguetes por prohibição do delegado...

Eis o boletim:

CIDADÃOS! — A tradicional e abusiva intolerancia clerical, vindo que dia a dia perde a sua pernicioso influencia entre as phalanges sempre em augmento dos propagadores da verdade, desta verdade que irradia focos luminosos espandendo as trevas do obscurantismo, procura todas as armas para de novo amoldar o pensamento, para de novo dominar as consciencias, que não têm ainda a clara comprehensão das artimanhas e dos falsos argumentos dos que os discipulos de S. Afonso de Ligouri (auctor da obra mais immoral) lançam mão, para dominar as massas e gozar a vida tranquilla, rindo-se da credulidade dos necios.

CIDADÃOS!

Aqui mesmo em S. José do Rio Pardo, já temos uma prova palpavel dessa intolerancia; do alto de um pulpito, no antro das mentiras, foi boycotado um jornal porque serve de impellido ás especulações Loyolenses, porque estigmatiza com o ferrete da sciencia e da razão os emulos das trevas e da luxuria, a esses factores unicos da ignorancia e que procuram subjuagar as consciencias riopardenses. Homens livres de todos os preconceitos! Cidadãos conscientes e equilibrados, protestemos! Protestemos contra essa intolerancia, não admitamos que no seio de nossas familias penetre o germe da discórdia com as armas do confessionario. Avante, pois, hoje, ás 7 horas da tarde, sois todos, os homens conscientes, convidados para um comicio publico no largo da Matriz, onde será, por um nosso companheiro de lutas, desenvolvido o thema A EDUCAÇÃO CLERICAL E A IMPRENSA INDEPENDENTE, havendo liberdade de palavra para quem a pedir.

Avante, pois; mostremos que em S. José o pensamento não dorme.

S. José do Rio Pardo, 27 de junho de 1910. — O Comitê.

VOLTAIRE.

N. da R. — Não acha o nosso infamante que o padre com o que disse está no seu papel?

Incoherentes são os maçons, livre-pensadores e todos aquelles que não são partidários da igreja e baptisam os filhos, fazem parte de irmandades e assistem a cerimoniaes religiosas.

A LANTERNA.

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 160.

NA LAPA—Salão Internacional.

VENTURA SIEMER, rua Conselheiro Ranshallo, 160.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scailotto, rua 15 de Novembro, 37.

ALMEIDA DE SECOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 21.

SALVO DE BARREIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Esteve Tísico Por Mais de Um Anno



A Emulsão de Scott

SALVOU-LHE A VIDA

"Faz um anno que tinha perdido a saúde, não podia digerir os alimentos, repugnava-me as comidas, dormia mal, cansava-me ao menor esforço, meu peso decia de uma forma assustadora e em geral o estado da minha saúde infundia os mais serios receios."

"Calculei Vc. qual seria o meu desespero quando o parecer unanime dos Senhores Medicos qualificou a minha enfermidade de Tísico Pulmonar."

"Em tão officias circunstancias, e Dr. Carlos Fuertes Picalus, um dos facultativos que pelos seus conhecimentos e conhecimentos é gloria e honra da Faculdade Medica Colombiana, depois de um minucioso exame, mandou-me tomar a Emulsão de Scott e com somente seis duzias de frascos, meu malheito remedio, fiquei completamente curado."— MAXIMO NUÑEZ, Plata, Colombia.

SCOTT & BOWNE, QUIMICOS

BOVA YORK

peculações Loyolenses, porque estigmatiza com o ferrete da sciencia e da razão os emulos das trevas e da luxuria, a esses factores unicos da ignorancia e que procuram subjuagar as consciencias riopardenses. Homens livres de todos os preconceitos! Cidadãos conscientes e equilibrados, protestemos! Protestemos contra essa intolerancia, não admitamos que no seio de nossas familias penetre o germe da discórdia com as armas do confessionario. Avante, pois, hoje, ás 7 horas da tarde, sois todos, os homens conscientes, convidados para um comicio publico no largo da Matriz, onde será, por um nosso companheiro de lutas, desenvolvido o thema A EDUCAÇÃO CLERICAL E A IMPRENSA INDEPENDENTE, havendo liberdade de palavra para quem a pedir.

Avante, pois; mostremos que em S. José o pensamento não dorme.

S. José do Rio Pardo, 27 de junho de 1910. — O Comitê.

VOLTAIRE.

N. da R. — Não acha o nosso infamante que o padre com o que disse está no seu papel?

Incoherentes são os maçons, livre-pensadores e todos aquelles que não são partidários da igreja e baptisam os filhos, fazem parte de irmandades e assistem a cerimoniaes religiosas.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionários que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência a LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções, que devido a numerosa correspondência, não é possível expressar adequadamente, responder pelo correio. Fornecemos, porém, a LANTERNA, na seção *Bilhetes e Recados*, a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adesão nossa às ideias por eles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão para uma investigação sincera da verdade e como um eco às aspirações do nosso tempo.



MAIO

Maio, apesar de toda a gente dizer o mês das flores, a sublime temporada primaveril, é para nós, aqui pelas zonas tropicais, um que se ignora a tantos outros do ano em que lhe possamos ver outra distinção que não seja a empreitada por uns dias festivos, comemorando datas liberais. Isto, porém, é para nós, que não comungamos cristamente com as leis e princípios da *santa madre* *in iura*, mas os católicos têm nesse mês, um dos mais felizes tempos de orações heróicas, de novenas e catecismo. É uma época consagrada ao culto em que não se pode — dizem eles — os grandes tolerantes e tolerantes — deixar de ir à igreja ao menos uma vez por semana, e é então que ella, hoje quasi abandonada, transformada em refugio de corvos e toilette, onde as novas criadas costumam ir mudar as saias, com por a dentadura ou tirar os elichis, cujas portas vemos a exhibir, os seus cantos orçados pela urina dos cães que sabidamente compreendem que aquillo só serve para mictório, toma um novo aspecto, e debaixo daquella abobada onde, em mezes seguidas, reinou um quasi silencio sepulchral, interrompido às vezes pelo estalar de um beijo dado na sacristia, pela cura em qualquer mystica desconhecida, reia agora, nesse mês, uma especie de borborinho, um ciclo de orações, um grunhir de novenas, o cadenciado repetir de conselhos contidos nas cartilhas que as crianças são obrigadas a repetir até decorar ou, então, a voz roufenha de um padre lúndez que do alto do pulpito se afira contra os tempos, que — diz elle — são de heresia!

E o meo mariano passa como uma qualquer comedia duradoura, mas que também só se pode apreciar uma vez por anno. Tudo que é bom dura pouco!

Ha um grande contraste nesse maio. Nas aldeias da Europa, no dia 1.º de maio, todas as portas e janelas apparecem, de manhã cedo, guardadas de um pequeno ramo de *gresta*, no passo que, na cidade se corre para a solenidade festiva do dia que, para uns é a entrada da primavera e para outros a comemoração de uma data de sacrificios proletarios que se lembra sempre para vingar. Na aldeia a tristeza, o receio de que o diabo appareça, a despeito do *crucis* *canhoto* que symboliza a *gresta*; e na cidade o desafio a todo o mal, e a festa enfim.

Mas o maio tem outra face, outra forma de ser que lhe imprime a mocidade. Para essa, maio não é o mês das flores e das orações: Maio é o mês dos amores. A novena e o catecismo são um simples pretexto para os encontros de amantes realizados e escolhidos de novos pares.

E a mocidade adora o maio, esse maio feliz que é o marco das mais lindas unioes porque as mães confiantes deixam as alegres mocinhas, cujos labios pedem beijos e os seios tumidos dos dezoito annos aneiam por dar a humanidade uns pequeninos seres que serão as bellas e revoltadas gerações futuras, para quem despondará um novo mundo!

E lá vão felizes nesses 31 dias emprestar a corvejada igreja a alegria que ella já estranha; e ali, onde os cães mijaram durante 11 mezes, lá dentro, onde as pobres que não têm tecto vão mudar a saia e lá além, na sacristia que o padre transformara em sala de ven-

der, se dão uns apertos de mãos cheios de vida, se trocam phrases de bellos madrigaes, recomendas de promessas de um futuro feliz e dentro um beijo á turba-dela.

Maio é, pois, o mês mais bello do anno a muito que lá á igreja alguma utilidade.

E o meo do protesto: na rua as multidões protestam contra a tyrannia dos governos e preparam-se para implantar um novo regime sobre a terra; e a mocidade, na igreja, faz protestos de amor prometendo-se bellas e duradouras unioes!

Só o padre continúa a clamar contra o abandono em que o deixam, mesmo com a igreja cheia. Prêga como um deserto porque a mocidade ri e chaceia sem dar por elle, entra e sai sem o ver!

Termina o maio: voltam os cles, as criadas e as mysticas inconsolaveis.

E a igreja tem já alguma utilidade...

Rio, 31 — 5 — 1910.

M. DORIZ.



"A Lanterna" em Mococa

Alegria-te Mococa! Dora avante podes contar muito certo com as delicias do Paraíso. Os padres jesuitas Felix Brandi e Bartholomeu Taddai cuidaram muito bem da tua salvação eterna, organizado em o teu seio uma utilissima sociedade, a Associação das Filhas de Maria.

Dora avante a paz reinará nos teus lares risonhos e permallos pelas orações das bellas irmãs de Christo; dora avante o utilissimo consistorio ouvirá constantemente, num mystico chilrear, os peccadinhos gentis que Satanás põe no santo coração das tuas donzelas! O confessoriano, que estava tão esquecido pelas tuas filhas, é, de agora, a principal preocupação! E os seus resultados benéficos decerto não se demorarão...

Ninguém ignora os beneficios que ao... povoamento do solo tem prestado as Associações das Filhas de Maria. Sabemos que a maior crise que affecia ao nosso Brasil é a falta de braços... Rejubilada, a Mococa, pois que vais concorrer dora avante com maior contingente de braços para a patria: os padres Brandi e Taddai fundaram um apostolado de filhas de Maria, do qual são de esperar-se frutos bem compensadores, como tem produzido noutros logares...

Como exemplo do que se affirmo, sirvam os factos recentemente passados em S. Felix, na Bahia, onde o padre portuguez Seraphim Geraldo da Silva Villela, no consistorio da capelinha do sr. S. Felix, paritica a ingenua menor Lydia, filha de Oliveira, da *Pia União das Filhas de Maria*; o heroico leito do padre Manoel Cyraco de Oliveira, vigário da Lage, Bahia, que iniciou nos santos segredos da religião onze filhas de Maria; o finalmente o caso estardalhante do padre Misael de Carvalho, vigário de Canguaretama, Rio Grande do Norte, que foi pillado com a bocca na botija quando confessava muito santamente, muito naturalmente, a zeladora do Apostolado do Coração de Maria, senhorita Yayá Galvão. São esses os frutos mais recentes dessas irmandades de nomes diferentes mas cujo fim é sempre o mesmo.

Attendendo a esses frutos preciosissimos, o governo devia subvencionar essas irmandades, associações, *filhas de Maria*, *apostolados* do coração de Maria e quejandas. Mococa, invicta Mococa, rende graças aos teus dignos bemfeitores, os padres Brandi e Taddai, que te dotaram com a sacratissima Associação das Filhas de Maria! Hysterias, nymphomaniacs *filhas de Maria*, alegres, pois que dora avante serás consoladas no santo tribunal da penitencia e o reino do ceo vos pertencerá.

"A LANTERNA" NO RIO

É encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. Café CRITERIUM, largo do Rocio. Na rua Visconde de Sepúlveda; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravado); TULIATTO S. PADOA, á praga Timotheas; RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.



Associação Feminil Livre-Pensadora

Um grande passo, um passo gigantesco, deu o Livre Pensamento no Brasil: acaba de se organizar em Curitiba (Paraná), uma associação de mulheres livre-pensadoras que se arremetam a fim de propagar o nosso bello ideal.

Nada mais evidente para constatar a decadencia em que vai a religião e a repulsa, o nojo que inspira por toda a parte onde chega a luz da instrução.

Desde ha seculos é a mulher o braço torto dessa religião combalida e caduca que se chama o catholicismo e que tanto tem prejudicado a marcha do progresso. Desde ha seculos a mulher, este ser que nos maravilha com a sua ternura, affeição, bondade e abnegação, — devido á má educação que recebe — vem amparando, com a força extraordinária que tem sobre os homens, a caracusa pôdre e inutil do catholicismo.

Este ente todo carinhoso, todo cheio de amor pelas causas nobres e bemizejas não poderá conservar-se nessa triste posição de susteaculo dum barreira anteposta ao progresso da humanidade.

E de facto, a mulher começou já a comprehender muito prejudicial e deshumano é o papel que representa auxiliando uma instituição que tantos males tem causado e vem causando ao mundo. E assim comprehendendo, a mulher, a pouco e pouco, conforme o grau de cultura a que vai ascendendo, reitira dos hombros a pesada carga que sustenta. E o catholicismo circunscrito pelos seculos, entranquecido pelos dogmas estultos, desaba lentamente ao passo que lhe vai faltando o apoio extraordinario da mulher. A ruína total está proxima, muito proxima. Mas que ruína espantosa e soberba o desabar estridente desse monumental carcere do pensamento hum no! E quando o colosso cair examine e dedique por terra, o fragor da sua queda fará rebolar mil gritos de victoria — o preludio sublime do concerto universal!

Um viva! á Associação Feminil Livre-Pensadora, de Curitiba.

CELIA.



"A Lanterna", en Trahyras

(MINAS) Depois de uma longa ausencia, bastante sentida pelo pessoal cheira-sacristias, aqui está de novo, felizmente, o reverendo padre Marcolla, nosso prezado parochico. Mas desculpemos os leitores se lhes falo assim sem mais nem menos do padre Marcolla, não sabendo se vocês conhecem-no. Se não conhecem tão estupendo personagem, é pena, perdem muito com isto, porque o *cujo* é digno de ser conhecido.

Vocês já estão ardendo em curiosidade de conhecer o homem, não é assim? Pois vou satisfazer-lhes pintando-lhes aqui o retrato, muito pallidamente, porque a minha agudeza da penna acostumada a fazer sómente delicadas miniaturas de rostos gentis, não é bastante para debuxar os traços exóticos de tão grande personagem.

Para bem fazer o esboço da desconhecida figura do nosso padre, seria preciso servir-me dum grão de vassoura molhada num tonel de *puré*; a tela devia ser feita de trapo, e ter pelo menos uns dez metros de altura e outros tantos de largura. Relembem, pois, os amigos a imperfeição do meu pequeno quadro.

Ahi vai o homem:

— Alto, gordo e trombudo com um elephante; a cara morena e sardenta; ar bonacheirado de perito jesuita; appareta te 50 annos; gallego e sabujo. Alguem chama-lhe *heisenkulo*, que é o mesmo que dizer jumento. Cultiva cebolas, repolhos e batatas (as batatas em grande quantidade e de todas as especies) e nas horas vagas é padre romano. Que carola nenhum, porém, o vá incomodar quando de tamanos e entrada trata da sua porta!

E a fiel imagem daquelle cura,

de que fala Guerra Junqueiro ou maravilhosos poemeto — O Meiro:

O cura era um velhote conservado, Malicioso, alegre, prazenteiro. Não tinha brancas brancas no telhado, Nem nos seus canteiros. Andava ás libras pelo monte, a pé, Livre de rhumatismo e de canceiras Gragas a Deus e gragas a Noé.

Salvando desta forma juntamente As ervilhas, as almas e as pepinias...

No que é extraordinario, estupidamente extraordinario, o padre Marcolla, é na arte de najaular. Ninguém como elle sabe elevar um personagem aos cornos da lua. Estão ahí dois exemplos de como o padralho manja o folle da adulação. Dão tambem a idea da força intellectual do homem:

— "Mios hermanitos, — diz elle num domingo aos seus parochianos, — aquel que quizer obter o reino del cielo y que tiver peccado en su corazón, deve-se agarrar com o nstro bueno padre Jesus que rogara por él junto de los Dios eterno. Jesus, meus hijos, es abogado de los peccadores junto da su padre en el cielo, assim como o exmo. coronel Joaquim Campello es o protector de la pobreza y el defensor de los inteliçes que son maltratados nesta parroquia. Los peccadores apeguem-se con Jesus y aquellos que quizeran arrancar sus negocios apeguem-se com o ilusterrissimo coronel Joaquim Campello. Jesus en el cielo e o coronel Campello en la tierra."

O coronel Campello é o chefe politico da localidade e é, realmente, homem de grande influencia e de muita generosidade. Mas isso de compara-lo a Christo só lembraria ao padre Marcolla.

— Mios hermanitos — declama elle outro dia ser en el proximo domingo, teremos una preciosa combosta de anjos e virgens. Aquelles que no pudermos mandar seus hijos en el lujo das hijas do capiti! Lulú Campello, rico, mandem-nas mismo pobremonte vestidas, pues Jesus no despreza sus hijos por causa de los vestidos."

Como todo o padre, ao contrario do que tracta os ricos trata os pobresinhos ignorantes. Ahi vai um pequeno exemplo:

— "Ua pobre lavrador foi certo dia baptizar dois filhinhos com o duma só vez! he! presenteou a sua companheira. Ao saber que os dois pequerruchos eram filhos do mesmo parto, o padre Marcolla exclamou: Os meus filhos, exclamando:

— "Que buena vaca es su mujer! Creio não ser preciso pôr mais na carta: vocês todos já conhecem o homem que lhes propus apresentar. Até outra vista, pois, deliciosas leituras e agradaveis leitores!"

BEATO DA SILVA.

Bilhetes e recados

Campinas — Jobar: Todos bons, inclusive o meu *Ardis*. Aproveitamos o que servir. E' mesmo um pulha muito ston. Riscamos-lo do nosso registro. Saudações de todos.

Muito bem da Passa. Quatro — V. Gighi: Muito bem! Gostamos de quem usa dessas tranqueiras. O jornal continuo a ser reutilizado. Com vagar havemos de conversar melhor, mas, desde já, lhe declaramos que jámais exigimos de quem quer que seja a transigencia com os seus principios. Todo o homem de valor deve saber sustentar desacomodadamente as suas convicções. Saudações.

Campo Lit. — A. P. Cruz: Remetemos os livros. Ainda não apparece dytamente. A assignatura annual da *Terra* custa 18000, segundo consta do seu expediente. Saudações.

Taquarungis — R. Paschoalino: O original de que nos fala está entre as muitas coisas que esperam ver. Saudações.

Buenos Aires — F. Casal: O jornal tem seguido. Mandem noticias. Saude a todos. Corleio — J. H. Martinez: A lista apparece no meu posado. Saude.

Niterchey — Dias Filho: Os pacotes seguem com toda a pontualidade. O que podemos fazer é, queremos ao bispo... ou ao Teia, que é a mesma coisa. Saude.

Bebedouro — F. Lucas: Recebemos sua carta. Agradecemos as referencias honrosas. Falaremos no proximo numero do folleto mencionado. Saudações.

Athalia — Filho da Grecia: No proximo n.º daremos noticia. Saudações.

Jardinópolis — J. Zucheti: O cobrador compareça a percorrer a Mogiana por todo o meo entrante. Saudações a todos.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e de *A Lanterna*, que temos a sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes. Quem desajar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.



Pequenos ecos

Luta operaria — No domingo passado realizou-se no Braz, uma reunião dos operarios que tratavam na confissão de canas do ferro, para acordar o modo de organizar uma associação de resistencia.

Depois de falarem varios oradores demonstrando a necessidade e conveniencia da associação, foi deliberado realizar-se outra reunião amanhã, domingo, 3, para ficar definitivamente constituída a associação desta classe.

Materia adiada — Isto até já parece padre nosso de cura de aldeia, dirá o leitor. Fui ainda sonoro obrigado a dizer neste numero que deixamos de fora diversos artigos, correspondencias, etc.

Mas, paciencia, pois dessa forma erem o nosso ingratidão garantido no reino do santo careca...

Fallecimento — Falleceu no dia 1 do mes findo, na cidade de Santos, o pai do nosso amigo Antonio Moral.

Os nossos sentimentos.

OUTRO EXCELENTE RESULTADO — Excreve do Rio de Janeiro o distincto clinico, José Antonio de Almeida seus srs. Scott & Browne, de Nova York, sobre resultados obtidos no emprego da Emulção de Scott:

"Declaro que o medicamento conhecido com o nome de Emulção de Scott é o melhor preparado de oleo de fígado de bacalhau que conheço, e que me tem dado excelentes resultados nos casos que exigiam tal emprego."

Todas as quantias enviadas de fora para esta obra devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericais, Otto desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia 1\$000
Um exemplar . . . 100

Opilação

Cura-se radicalmente com o *Ankylostomocida Philipp's*. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux — Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale — Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira — Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Libros. Assignatura annual: \$3000.

A Vida — Helmdorado illustrado. — Porto. Assignatura semestral: 18000.

Internacia Socia Revuo — Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 25000.

A venda nesta redacção:
O Clarão — Publicação eventual nacionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Bons queijos

Fabricam-se com o *Coelho suizo* em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste maravilhoso semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquellos que o quizeram assignar poderão fazello por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendemo-lhe tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Elisen Reclus, <i>Evolução e Revolução</i>	\$500
Gorki, <i>Os amassadores</i>	\$200
Pinho, <i>Pela Educa do e pelo Trabalho</i>	\$200
Nieuwenhuis, <i>A mulher e o Militarismo</i>	\$100
J. Most, <i>A Peste religiosa</i>	\$100
Motta Assumpção, <i>O Infanticidio, drama</i>	\$300
EM HESPAÑOL	
M. Rey, <i>Donde está Dios?</i>	\$100
R. Changhi, <i>Inmortalidad del Matrimonio</i>	\$100
J. Maters, <i>Las Guerras y la Densidad de la Poblacion</i>	\$100
Frank Sutor, <i>Generación consciente</i>	\$400
M. Duvaldes, <i>Mathusianismo y Neo-Mathusianismo</i>	\$100
Ch. Drysdale, <i>Dignidad, Libertad e Independencia</i>	\$100
A. Pellicer Paraire, <i>El individuo y la masa</i>	\$100
C. S. Darrow, <i>Orimes y Criminales</i>	\$100
S. Faure, <i>El Problema de la Poblacion</i>	\$100
L. Bullt, <i>Huelga de Vientes</i>	\$100
A. Hamon, <i>Compendio de la Historia del Socialismo</i>	\$200
P. Robin, <i>La Mujer Publica</i>	\$100
J. Grave, <i>Tierra libre (fantasia)</i>	\$2000

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero
Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora
Vinhos Barbera e Chianti finissimos
2, Largo do Rosario, 2
(Subterraneo do Palacet Bricola)

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua do S. Bento, 51 — S. PAULO
Jornais: A Terra Livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.
Obras: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15. Formas e essencia do Socialismo, Savrio Mérimé, 18500. A Conquista do Pão, Kropkine, 15500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Headford, 15. Jesus Christo Numa Extintu, E. Boss, 5800. A Religião da Morte, H. Salgado, 15. Mensinas Religiosas, do mesmo, 15500. Ciencia e Religião, Malvert, 25500. Religião e Evoluçào, Oriven do Homem, O Montinho, 18700 cada um. Marxvillas da Vida, Evgenas do Oriverio, do mesmo, 25700 cada um. No Para de Christo, Alves 68. Os Apostolos, Renan, 38200. S. Paulo, do mesmo, 35500. O Marquez do Fomel, 68500. A Sociedade de Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzbacher, 18500.

Terreno em Santos

Vende-se ou troc-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 15000000 de metros. Trata-se no largo da Sé n.º 5 (1.º andar), com Eugenio Lencoroff — S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 35000, está á venda em nossa redacção ao preço de 25000, sendo o oferecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1857
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de prepos. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Poreira & Comp.

Avenida Rangel Petrona, 66
— S. Paulo —